

Domingo, 14 de Junho de 2026

Polícia Federal afirma que Bolsonaro redigiu, ajustou e “enxugou” a minuta do golpe

TENTATIVA DE GOLPE DE ESTADO

Metrópoles

Segundo as investigações da Polícia Federal (PF), o então presidente da República Jair Bolsonaro redigiu, ajustou e “enxugou” a chama "minuta do golpe", uma espécie de decreto que previa a intervenção no Poder Judiciário para impedir a posse do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e convocar novas eleições.

O documento da PF que aborda as investigações envolvendo um grupo de militares de elite, que teria planejado um golpe de Estado em 2022 para impedir a posse de e até mesmo o assassinato de Lula, aponta a cronologia de atos criminosos que, segundo a corporação, envolveriam Bolsonaro.

O ex-presidente teria, ainda, se reunido com o comandante do Exército Brasileiro general Estevam Cals Theofilo no dia 9 de dezembro de 2022, com o objetivo de organizar o apoio militar para consumir o golpe de estado.

A PF concluiu que Bolsonaro é o responsável por redigir e ajustar “a minuta do ilegal Decreto golpista” através da análise de mensagens encaminhadas por Mauro Cid para o general Freire Gomes, então comandante do Exército.

Veja:

A análise e alterações realizadas pelo então JAIRO BOLSONARO na denominada Pet 12.100/DF apontadas pela Polícia Federal na Pet 12.100/DF para distribuição desta Pet 13.236/DF, na qual foram encaminhadas por MAURO CID para o General Comandante do Exército, sinalizaram que JAIRO BOLSONARO estava redigindo e assinando um Decreto golpista e já buscando o respaldo de THEOPHILO GASPAR DE OLIVEIRA, tudo isso em caráter de urgência para que os decretos executórios para um golpe de Estado estavam em andamento.

Em uma das mensagens enviadas pelo ajudante de ordens de Bolsonaro para o general Freire Gomes, é afirmado que o então presidente estaria sofrendo “pressões para tomar uma medida mais pesada”, com o uso de forças, por parte de “deputados”.

Também de acordo com a investigação, Mauro Cid indicou, nos textos a Freire Gomes, que Bolsonaro “enxugou o decreto” e o tornou “mais resumido”.